

CORREIO SATURNINO

Roberto Saturnino Braga

Artigo nº 364/2015

TINHA QUE SER NA SUÉCIA

Do ponto de vista ocidental, a Suécia é o país mais avançado do mundo. E tinha que nascer lá, por isso mesmo, a experiência da redução da jornada de trabalho para seis horas, conforme li esta semana. Eu já falei sobre este tema em vários artigos anteriores, como sendo a próxima e necessária realização econômica do processo de desenvolvimento, ou da civilização ocidental. Uma realização que, por todas as razões, tem que iniciar sua implementação nos países mais ricos, de maior produtividade. E a Suécia, pelo noticiário da semana, sai na frente, por decisão de várias de suas empresas. E não surpreende: trata-se, repetindo, da nação mais avançada de nossa civilização.

Só que a mídia é muito atrasada, só pensa em PIB e riqueza, e associa a notícia a verificações que indicam um aumento da produtividade do trabalho resultante desta redução. Quando o que realmente importa é o aumento da felicidade humana, com a disponibilidade de mais duas horas no dia para dedicar à saúde, à cultura, ao saber, à família, aos amigos, ao amor, ao lazer, às artes, ao farniente, à vida.

Ademais desta bem-aventurança imensurável em dinheiro, a jornada menor propicia uma boa alavancagem na demanda de empregados e pode ser uma solução definitiva para o flagelo do desemprego que hoje assola o mundo mais rico.

A ciência, que é patrimônio da Humanidade, desenvolveu fantasticamente a produtividade do trabalho humano, e o capital se apropriou desse enorme ganho, sem deixar que a Humanidade dele usufruísse. Até que a Suécia, o país mais desenvolvido politicamente, com a maior tradição de socialdemocracia, presença do Estado no mercado e impostos elevados, está dando o primeiro passo em favor do ser humano. Que certamente será seguido por outras nações da Europa, quiçá pelo Japão, onde já não se pensa mais, obsessivamente, em crescimento do PIB.

Há, ainda, nessa redução da jornada, algo mais, que também é muito importante, no interesse também da Humanidade: é a grande contribuição que dará à preservação do planeta, agredido tão contundentemente nestes últimos cem anos pelo capital. A redução da jornada de trabalho podia bem ser uma das teses mais relevantes a se apresentar na próxima e decisiva conferência do clima em Paris.

O Brasil certamente terá o seu momento de pensar nessa redução; imagino que logo depois de completar o seu segundo centenário, com uma renda suficientemente alta e, principalmente, bem distribuída.

Mas é bom, desde logo, tomar conhecimento desta experiência da Suécia e ficar acompanhando a sua evolução. Como é bom, extremamente, bom, que se conheça no Brasil o sistema tributário da Suécia, que tão excelentes resultados tem produzido em termos de desenvolvimento e bem-estar de sua população. Não é preciso copiar; só o conhecer já trará benefícios.

Acho que escolhi um bom tema para tratar neste Correio 364, que marca sete anos desta comunicação semanal com centenas de amigos.

Roberto Saturnino Braga

Contatos: rsaturninobraga@gmail.com
www.saturninobraga.com.br